

# História das Ideias e das Tradições intelectuais

## Objetivos

Familiarizar os estudantes com os problemas teóricos e metodológicos da abordagem interdisciplinar da vida intelectual; · Apresentar as abordagens da Filosofia, da Sociologia, da Antropologia e da Historiografia; · Introduzir as articulações entre as tradições nacionais em alguns países da América Latina e instituições intelectuais: universidades, museus, editoras, revistas – com ênfase no século XIX; · Problematizar as abordagens de algumas tradições intelectuais latino-americanas com focos específicos da atividade ideológica e estética: as relações étnico-raciais – com ênfase no século XIX.

METODOLOGIA aulas e seminários

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM interesse e participação em sala de aula

Programa:

1. Introdução: questões gerais e abordagens interdisciplinares (3 ou 4 aulas)

ARISTÓTELES. Poética. São Paulo: Ars Poética, 1993.

BOURDIEU, Pierre. O Campo Científico. In: Ortiz, Renato (org.). Pierre Bourdieu - Sociologia. São Paulo: Ática, 1983, p. 122-155.

BOURDIEU, Pierre. Campo intelectual e projeto criador. In: Pouillon, J. et alii. Problemas do estruturalismo. Rio de Janeiro: Zahar, 1968. pp. 105-45.

BOURDIEU, Pierre. O campo intelectual: um mundo à parte. In: - Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 2004, p. 169-180.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. A vocação meta-disciplinar da etnografia da ciências. In: -. Sobre o pensamento antropológico. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 2003, p. 161-180.

CORSI, Pietro. A política da teoria na história da ciência. In: - ARDIGÓ, Fabiano (org.). Histórias de uma ciência regional. São Paulo: Contexto, 2011, p. 7-16.

CRESPO, Horacio. El erudito coleccionista y los Orígenes del americanismo. In: ALTAMIRANO, Carlos (director). Historia de los intelectuales em América Latina. Vol. I. Buenos Aires: Katz, 2008, p. 290-311.

DUARTE, Luiz Fernando Dias. A pulsão romântica e as ciências humanas no Ocidente. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 19(55): 5-18, 2004.

FILIPPI, Alberto. Laberintos del etnocentrismo jurídico-político. De la limpieza de sangre a la desestructuración étnica. In: CARMAGNANI, Marcello, Alicia Hernández y Ruggiero Romano (coordinadores). *Para una historia de América. II. Los Nudos (1)*. México: Fondo de Cultura Económica, 1999, p. 318-343.

GRAMSCI, Antonio. A formação dos intelectuais. In: -. *Os intelectuais e a organização da cultura*. São Paulo: Civilização Brasileira, 1989.

MARK, Karl; ENGELS, Frederic. A ideologia alemã; em especial, a filosofia alemã. In: -. *A ideologia alemã*. Qualquer edição.

SALDAÑA, Juan José. Ciência e identidade cultural: História da Ciência na América Latina. In: FIGUEIRÔA, Sílvia F. De M. (org.). *Um olhar sobre o passado. História das Ciências na América Latina*. Campinas: Ed. da Unicamp; São Paulo: Imprensa Oficial, 2000, p. 11-32.

WILLIAMS, Raymond. A fração Bloomsbury. *Plural. Sociologia, USP, São Paulo*, 6: 139-168, 1999.

## 2. Temas latino-americanos. (3 ou 4 aulas)

BERNAND, Carmen. Mestizos, mulatos y ladinos em hispanoamérica: um enfoque antropológico de un proceso histórico. In: LEÓN-PORTILLA, Miguel (coord.). *Motivos de la antropología americanista. Indagaciones em la diferencia*. México: Fondo de Cultura Económica, 2001, p. 105-133.

CANDIDO, Antonio. *Formação da Literatura Brasileira*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.

CIACCHI, Andrea. Velhos horizontes, nuevas miradas. *Novos Debates*, 2(1): 252-272, 2015. Disponível em: <http://novosdebates.abant.org.br/index.php/numero-atual/opiniao/139-v2-n1/opiniao/189-velhos-horizontes>

CORNEJO POLAR, Antonio. El indigenismo y las literaturas heterogeneas: su doble estatuto socio-cultural. *Revista de Crítica Literária Latino-americana*, 7 (1978), p. 7-21.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. Campo intelectual y Crisis socioeconómica. In: - ARROSA SOARES, M. Susana (coord.). *Os intelectuais nos processos políticos da América Latina*: Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1985, p. 151-162.

GONZÁLEZ GONZÁLEZ, Enrique. Por una historia de las universidades hispánicas en el Nuevo Mundo (siglos XVI-XVIII). *Revista Iberoamericana de Educaciones Superior*, Vol. I, n. 1, 2010, p. 77-101. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=299128587007>

MARTÍNEZ-ECHAZÁBAL, Lourdes. O culturalismo dos anos 30 no Brasil e na América Latina: deslocamento teórico ou mudança conceitual? In: MAIO, Marcus Chor e SANTOSA, Ricardo Ventura (orgs.). *Raça, ciência e sociedade*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996, p. 107-124.

MARTIUS, Carl. Friedrich Von – Como se deve escrever a História do Brasil, publicado com O Estado de Direito entre os autóctones do Brasil. Belo Horizonte/São Paulo, Itatiaia/EDUSP, 1982 [1843].

MYERS, Jorge. Introducción al volumen I. Los intelectuales latinoamericanos desde la colônia hasta el inicio del siglo XX. In: ALTAMIRANO, Carlos (director). *Historia de los intelectuales em América Latina*. Vol. I. Buenos Aires: Katz, 2008, p. 29-50.

MYERS, Jorge. El letrado patriota: los hombres de letras hispanoamericanos en la encrucijada del colapso del imperio español em América. In: ALTAMIRANO, Carlos (director). *Historia de los intelectuales em América Latina*. Vol. I. Buenos Aires: Katz, 2008, p. 121-144.

PÉREZ PERDOMO, Rogelio. Los juristas como intelectuales y el nacimiento de los estados naciones em América Latina. In: ALTAMIRANO, Carlos (director). *Historia de los intelectuales em América Latina*. Vol. I. Buenos Aires: Katz, 2008, p. 168-183.

PRADO, Maria Ligia Coelho. *Universidade, Estado e Igreja na América Latina*. In: - América Latina no século XIX. São Paulo: EDUSP, 2004, p. 93-117.

RAMA, Ángel. *Transculturación Narrativa em América Latina*. 2ª ed. Buenos Aires: El Andariego, 2008.

RAMA, Ángel. *Literatura, cultura e sociedade na América Latina*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América. A questão do Outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

### 3. Temas brasileiros (2 ou 3 aulas).

CARVALHO, M. Alice. Temas sobre a organização dos intelectuais no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 22(65): 17-32, 2007.

CORRÊA, Mariza. *Antropólogas & Antropologia*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003.

CORRÊA, Mariza. *As Ilusões da Liberdade. A Escola Nina Rodrigues e a Antropologia no Brasil*. 2a ed. Bragança Paulista, Editora da Universidade São Francisco, 2001.

DUARTE, Regina Horta. *A voz mais alta da biologia*. In: -. *A biologia militante: o Museu Nacional, especialização científica, divulgação do conhecimento e práticas políticas no Brasil – 1926-1945*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010, p. 23-72.

FERREIRA, Lúcio Menezes. *Território primitivo. A institucionalização da Arqueologia no Brasil (1870-1917)*. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2010).

MICELI, Sergio. *Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945)*. In: -. *Intelectuais à brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p. 69-292.

MATTOS, Izabel Missagia de. *O indigenismo na transição para a República: fundamentos do SPILTN*. In: FREIRE, Carlos Augusto da Rocha (org.) *Memória do SPI: textos, imagens e documentos sobre o Serviço de Proteção aos Índios (1910-1967)*. Rio de Janeiro: Museu do Índio - FUNAI, 2011. p. 157-167.

MONTEIRO, John Manuel. *As “raças” indígenas no Pensamento Brasileiro do Império*. In: MAIO, Marcos Chor e Ricardo Ventura Santos (orgs.). *Raça, Ciência e Sociedade*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996, p. 15-22.

SANTOS, Myriam Sepúlveda dos. *Museus brasileiros e política cultural*. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 19(55): 53-72, 2004.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O Espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

#### 4. Temas colombianos (2 aulas).

BOTERO, Clara. *El surgimiento de museos arqueológicos y etnográficos: laboratorios de investigación y espacios para la visibilidad, divulgación y exhibición del patrimonio arqueológico y de las sociedades indígenas*. In: C. Langebaek y C. Botero (comps.). *Arqueología y etnología en Colombia*. Bogotá: Uniandes – Cesó, 2009, p. 197-215.

ECHEVERRI MUÑOZ, Marcela. *El Museo Arqueológico y Etnográfico de Colombia (1939-1948): La puesta en escena de la nacionalidad a través de la construcción del pasado indígena*. *Revista de Estudios Sociales*, 3, 1999, p. 104-109.

GARCÍA BOTERO, Héctor. *Una historia de nuestros otros. Indígenas, letrados y antropólogos em el estudio de la diferencia cultural em Colombia (1880-1960)*. Bogotá: Universidad de los Andes, 2010.

LANGEBAEK, Carl Henrik. La ambigüedad de la diferencia: liberales y conservadores en la conformación de la antropología y la arqueología colombianas. In: JARAMILLO E., Luis Gonzalo (comp.). Arqueología em Latinoamérica. Historias, formación académica y perspectivas temáticas. Bogotá: Universidad de Los Andes, 2008, p. 85-108.

LASSO, Marixa. Un mito republicano de armonía racial: raza y patriotismo en Colombia, 1820-1812. Revista Estudios Sociales, 27 (Ago 2007) 32-45.

PÁRAMO BONILLA, Carlos Guillermo. Decadencia y redención. Racismo, fascismo y los orígenes de la antropología colombiana. Antípoda, Revista de Antropología y Arqueología, 2010 (11): 67-99. Disponible em: <http://antipoda.uniandes.edu.co/view.php/159/index.php?id=159>

5. Temas argentinos (1 aula).

ARENAS, Patricia. La antropología en la Argentina a fines del siglo XIX y principios del XX. Runa XIX (1989-1990), Buenos Aires, Instituto de Ciencias Antropológicas y Museo Etnográfico J. B. Ambrosetti, UBA, Facultad de Filosofía y Letras.

FÍGOLI, Leonardo H. G. A antropologia na Argentina e a construção da nação. In: CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto e RUBEN, Guilherme Raul (orgs.). Estilos de Antropologia. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1995, p. 31-63.

GARBULSKY, Edgardo. La antropología argentina en su historia y perspectivas. El tratamiento de la diversidad, desde la negación/omisión a la opción emancipadora. Ponencia presentada a las I Jornadas Experiencias de la Diversidad- Centro de Estudios sobre Diversidad Cultural- Facultad de Humanidades y Artes, Universidad Nacional de Rosario. Rosario, Argentina, 2003. Disponible em: [http://polsocytrabiigg.sociales.uba.ar/files/2014/03/Garbulsky\\_AntropArg.doc](http://polsocytrabiigg.sociales.uba.ar/files/2014/03/Garbulsky_AntropArg.doc)

STAGNARO, Adriana Alejandrina. La antropología en la comunidad científica: entre el origen del hombre y la caza de cráneos-trofeo (1870-1910). Alteridades, 3(6): 53-65, 2003.

UNZUÉ, Martín. Historia del origen de la Universidad de Buenos Aires (a propósito de su 190º aniversario). Revista Iberoamericana de Educación Superior, [S.l.], v. 3, n. 8, sep. 2012. Disponible en: <<http://ries.universia.net/article/view/90/276>>.

VISACOVSKY, Sergio; GUBER, Rosana (compiladores). História y estilos de trabajo de campo em Argentina. Buenos Aires: Editorial Antropofagia, 2002.

6. Temas uruguayos (1 aula).

VERDESIO, Gustavo. La mudable suerte del amerindio em el imaginario uruguayo: su lugar en las narrativas de la nación de los siglos XIX y XX y su relación con los saberes experto. In: HABER, Alejandro (comp.). *Hacia una Arqueología de las Arqueologías sudamericanas*. Bogotá: Universidad de los Andes, 2004, p. 115-150.

VIDART, Daniel. *Uruguayos. Quiénes somos, cómo somos, dónde estamos*. Montevideo: Ediciones B, 2012.